

A PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DE OFICINAS PEDAGÓGICAS

Mafalda Nesi Francischetti¹

Resumo: Entendemos oficina pedagógica como conjunto de atividades práticas educativas voltadas para promover a construção do ensino-aprendizagem de maneira dinâmica através da ação, da interação, da busca, da mediação e da troca de experiências entre os envolvidos: professores, estagiários e alunos. Através das oficinas pedagógicas em Geografia, desenvolvidas durante a disciplina de Prática de Ensino de Geografia, construímos, apresentamos e trabalhamos com projetos pedagógicos que envolveram várias alternativas metodológicas, como: Geografia em canção (música/paródia) em fantoches, em mapas, em maquetes e em imagens, com objetivo de propiciar aos docentes e discentes a oportunidade de gerar novos afazeres, visando à descoberta de conhecimentos através da participação ativa na ação pedagógica. Procurou-se contemplar a dinâmica da sala-de-aula voltada para o conhecimento cognitivo, prazerosa e interativa. As oficinas pedagógicas promovem o debate, a reflexão em torno dos conceitos, visando conhecer e entender a ciência geográfica e sua importância para a vida cotidiana.

Palavras-chave: Ensino – Geografia – Oficinas Pedagógicas

Abstract: We understand pedagogical workshops as a group of teaching practices activities to construct the teaching-learning in a dynamic way, through action, interaction, searching and exchange of experiences among people included: teachers, trainees and students. Through the teaching workshop in Geography - developed during the Geography studies and classes we build, present and work with teaching projects that included several methodological alternatives as: songs, marionette, maps, and images with the intend to give to the educators and students the opportunity of generating new actions, aiming the discovery of knowledge through the active participation in the pedagogical actions. We intend to reach the dynamic in the classroom aiming a funny, interactive and cognitive knowledge. The pedagogical workshops promote the debate, reflection around the idea objecting to know and understand the geographical science and its importance for the daily life.

Key words: Teaching – Geography – workshops

¹ Profa. Dra. de Cartografia I e Prática de Ensino de Geografia - UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão- PR - Av. Luiz Antônio Faedo, 1640. Edif. Curitiba, apto 401. 85601-270 Francisco Beltrão - PR Mafalda@wln.com.br

Introdução

A prática do ensino de Geografia através de oficinas pedagógicas tem como objetivo desenvolver e discutir o processo de ensino-aprendizagem da Geografia através de diversas alternativas metodológicas, possibilitando ao estagiário, professor e educando o conhecimento cognitivo através da ação integradora.

Na prática pedagógica dos professores de Geografia, muitas queixas aparecem explícitas em seus depoimentos sobre o cotidiano escolar, como: “os alunos não gostam de estudar Geografia”; “como despertar o gosto pela leitura e percepção do mapa?”; “como trabalhar a Geografia que agrade professor e alunos?” Enfim, é comum ouvir isso dos professores. Por outro lado, também estão dúvidas e incertezas dos licenciandos em Geografia, quando se discute sobre a Prática do Ensino de Geografia.

São essas construções pedagógicas que vão nortear e embasar a prática dos futuros professores em sala-de-aula. Nesse sentido, é importante que se discuta, na escola, diante dessas angústias, o papel do educador e da própria escola com referência ao processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Mello (2000), ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de desenvolver em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, nem a constituição de significados que não possui ou a autonomia que não teve oportunidade de construir. É portanto, imprescindível que o professor que se prepara para lecionar na educação básica demonstre que desenvolveu ou tenha oportunidade de desenvolver, de modo sólido e pleno, as competências previstas para atuar no ensino.

E a relação se constrói entre teoria e prática específica da formação do professor: a aprendizagem da transposição didática do conteúdo, seja ele teórico ou prático. Mello (2000), enfatiza que a prática do curso de formação docente é o ensino; portanto, cada conteúdo que é aprendido pelo futuro professor no seu curso de formação profissional precisa estar permanentemente relacionado com o processo ensino-aprendizagem desse mesmo conteúdo na educação básica. Esta relação da teoria e prática é permeada pela mediação do professor, por conseguinte, a formação do professor reflexivo sustentará sua práxis.

Concordando com Vygotsky (1987), ao afirmar que há grande importância da interação social no processo de construção das funções

psicológicas humanas, argumentando que a ausência de uma disciplina que estimule o debate e a reflexão contribui para a falta de incentivo e ambiente para o pensar de ordem superior.

Ocorre que é no espaço da sala-de-aula que as mudanças efetivas acontecem. É nesse espaço, enquanto “um conjunto desesperadamente vazio ou um conjunto desesperadamente cheio” (Sirota, 1994, p.15), que os atores agem e onde se passam as cenas que vão determinar o tipo de sociedade que se terá no futuro, reprodutivista ou inovadora.

A sala-de-aula é um lugar que possibilita ao aluno discutir, refletir, propor, analisar, construir, reconstruir, organizar, desorganizar e reorganizar aquilo que sabe e propor outras alternativas.

Neste ponto, é necessário que se tenha clareza quanto ao papel da Oficina Pedagógica como fator de progresso, de preparação para a vida em sociedade, de trabalho em grupo e de possibilidade de construção. Se o professor conseguir articular essas possibilidades, estará certamente economizando tempo e esforço na aprendizagem, tanto para si como para o próprio aluno.

É certo que, através de atividades práticas seja possível motivar e levar o aluno a ouvir, a prestar atenção, gerando curiosidade, iniciativa, atividade, provocando outros interesses que gerarão a participação e a construção de significados. A proposta de trabalho com oficinas pedagógicas vem ao encontro de algumas das necessidades dos educadores que procuram novas formas de ação pedagógica, de acordo com diversos objetivos.

Assim, a proposta com oficinas pedagógicas busca a construção do conhecimento tendo como característica básica a ação, a atividade concreta; elas são importantes no processo de ensino-aprendizagem, “uma vez que elas procuram vincular idéias do cotidiano de professores e alunos, centrando seus esforços numa situação básica do processo ensino-aprendizagem às necessidades de quem ensina e de quem aprende” (Mütschele & Gonsales Filho, 1992, p. 18).

Dessa forma, parece ser importante compreender o papel das oficinas pedagógicas no meio escolar, na construção do conhecimento e na formação do professor, como uma das possibilidades de ação pedagógica integradora.

Pode-se, assim, considerar como objetivos das oficinas pedagógicas promover espaço para debate, reflexão e discussão; criar material didático teórico-prático que sirva como instrumento pedagógico; propi-

ciar a troca de experiências na ação pedagógica; desenvolver projetos temáticos interativos; construir conhecimentos numa relação real com a teoria e a prática vivenciadas no cotidiano social e escolar.

Desenvolvimento: ao se planejar oficinas pedagógicas, deve-se considerar as possibilidades de planejamento que contemple as principais ações a serem desencadeadas, como:

- Escolher a temática da oficina de acordo com a especificidade que se quer trabalhar, no caso da Geografia: em canção, paródias, imagens (fotos, gravuras) e filmes, mapas, maquetes, fantoches e outras.

- Citar e explicitar os objetivos operacionais que se deseja atingir com as atividades propostas. Levar em consideração o conhecimento que será construído a partir de cada oficina.

- Elencar as construções que os alunos poderão elaborar a partir das propostas e projetos de trabalho que serão desenvolvidos de acordo com o grau de ensino dos alunos e dos objetivos propostos.

- Definir com antecedência e apresentar a lista de todos os materiais necessários para a realização da oficina.

- Apresentar a metodologia e os procedimentos a serem adotados no desenvolvimento da oficina, dizendo os passos que serão seguidos numa seqüência lógica.

Ao organizar e propor uma oficina pedagógica, o professor precisa considerar que a intervenção pedagógica deverá ajustar-se ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem, para que a oficina se constitua em verdadeira ajuda educativa.

É preciso, ainda, que o professor tenha consciência de que por mais que ele, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam contribuir para que a aprendizagem ocorra, nada poderá substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem, pois é ele que modifica, constrói, propõe, reconstrói conhecimentos de maneira individual e intransferível. E, para que isso ocorra, é necessário que o aluno seja capaz de estabelecer relações substantivas entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por ele, num processo de articulação com novos significados.

Por isso, é evidente que o professor deve estar atento às possibilidades de elaboração, construção e execução das atividades durante as oficinas, para mediar o processo de maneira a encorajar o aluno a desafiar-se e propor soluções aos problemas apresentados.

Considerações: são muitas as atividades que podem ser desen-

volvidas nas oficinas pedagógicas; por exemplo, na oficina de mapas, pode-se trabalhar com quebra-cabeças, caça tesouro, viajando pelos mapas, carta enigmática, orientação-escola e através de passeio de localização com auxílio de plantas e cartas topográficas, palavras cruzadas através da leitura em mapas e outros.

Na oficina de maquetes, pode-se montar a maquete da sala-de-aula com caixas de fósforos, massas de modelar e/ou com papel; maquete da cidade com caixas de remédios vazias, maquete do relevo com massa corrida ou de modelar, outras maquetes temáticas com auxílio de isopor ou papelão.

Na oficina de Geografia em canção, pode-se trabalhar com a musicalidade os conteúdos propostos através da escolha adequada da letra da música e ou adaptando, através da paródia, o objetivo à letra da música escolhida.

Quando se trabalha com a Geografia em fantoche, pode-se obter o auxílio do professor de artes para a construção dos fantoches, ou com estes prontos, trabalham-se os personagens e a peça de acordo com o conteúdo e objetivos preestabelecidos.

Na oficina de imagens, desenvolvem-se os conteúdos através do auxílio de fotos, gravuras, revistas, quadros e outros recursos que possibilitem a visualização da temática que o professor pretende trabalhar.

A oficina de filmes traz a possibilidade ao professor de diversificar sua prática com qualidade. Se ele observar alguns tópicos como escolher um filme do agrado do alunado e que possibilite explorar bem o conteúdo geográfico, de maneira mais dinâmica, portanto, o filme pode ser uma fonte de conhecimento quando bem escolhido e analisado.

Durante a elaboração e realização das oficinas, o professor precisa ficar atento para as manifestações dos alunos, procurando mediar o processo de maneira que o conhecimento seja construído e haja interação entre os participantes, avaliando e reavaliando continuamente essa prática.

Referências bibliográficas

MELLO, Guiomar Namo de. **Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: Uma (Re)Visão Radical**. Texto mimeografado, Março, 2000, pp1-23.

MORAES, Regis de (Org). **Sala de Aula, que Espaço é Esse?** São Paulo:

Papirus, 1996.

MÜTSCHLE, Marly Santos; FILHO, José Gonçalves. **Oficinas Pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola.** 5ª ed., São Paulo: Loyola, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Introdução, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

PENIN, Sonia. **Cotidiano e Escola: a obra em construção.** São Paulo: Cortez, 1989.

SIROTA, Régine. **A Escola Primária no Cotidiano.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.